

# O tijolo em Solano Benítez

Suelen Camerin

**Suelen CAMERIN** é Arquiteta, Mestre e Doutora em Teoria, História e Crítica de Arquitetura pelo Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura, PROPARG/UFGRS. Professora Adjunta na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFGRS. [suelen@castrocamerin.com](mailto:suelen@castrocamerin.com)

## Resumo

Este artigo apresenta uma síntese da dissertação de mestrado "O tijolo em Solano Benítez", defendida pela autora em 2016 no PROPARG/UFGRS, e reconhecida com uma Menção Honrosa no Prêmio ANPARQ 2018. O referido trabalho tratou de explorar os primeiros vinte anos da trajetória profissional do arquiteto paraguaio Solano Benítez, com base na análise de um conjunto de doze obras construídas, com o objetivo de contribuir para a compreensão, documentação e reconhecimento de sua arquitetura.

**Palavras-chave:** tijolo, Solano Benítez, Paraguai.

## Abstract

*This paper presents a synthesis of the master's dissertation "O tijolo em Solano Benítez", presented by the author in 2016, at PROPARG/UFGRS, and recognized with an Honorable Mention in the 2018 ANPARQ Award. This work explored the first twenty years of the professional career of the Paraguayan architect Solano Benítez, based on the analysis of twelve built works, in order to contribute to the understanding, documentation and recognition of his architecture.*

**Keywords:** brick, Solano Benítez, Paraguay.

## Resumen

*Este artículo presenta una síntesis de la tesis de maestría "O tijolo em Solano Benítez", defendida por la autora en 2016, en PROPARG/UFGRS, y reconocida con una Mención Honorífica en el Premio ANPARQ 2018. Dicho trabajo explora los primeros veinte años de trayectoria profesional del arquitecto paraguayo Solano Benítez, a partir del análisis de un conjunto de doce obras construídas, con el objetivo de contribuir a la comprensión, documentación y reconocimiento de su arquitectura.*

**Palabras-clave:** ladrillo, Solano Benítez, Paraguay.

A produção do arquiteto paraguaio Solano Benítez ganhou reconhecimento da crítica especializada a partir do final da década de 1990, sobretudo pelo extenso e inusitado uso do tijolo em operações formais expressivas e pouco usuais.<sup>1</sup> A dissertação de mestrado "O tijolo em Solano Benítez"<sup>2</sup>, defendida pela autora no PROPARG/UFGRS em 2016, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo Comas, tratou de explorar os primeiros vinte anos da trajetória profissional de Benítez, com base na análise de um conjunto de doze obras construídas, a saber: Sede do Gabinete de Ar-

<sup>1</sup> Solano Benítez nasceu em Assunção em 1963 e graduou-se pela Faculdade de Arquitetura da *Universidad Nacional de Asunción* em 1986. Em 2000, juntamente com Alberto Marinoni e José Luis Ayala, Benítez foi finalista do 2º Prêmio Mies van der Rohe para a América Latina com a obra do Complexo Recreativo do Sitrande. Em 2008, foi vencedor do primeiro *BSI Swiss Award* e, em 2012, foi nomeado Membro Honorário do *American Institute of Architects* (AIA). Na companhia de Gloria Cabral e Solano Benítez Burró, foi premiado com um Leão de Ouro na 15ª Bienal de Arquitetura Veneza, em 2016. Em 2021, foi outorgado com o título de Doctor Honoris Causa pela *Universidad Nacional de Asunción*, sua alma mater.

<sup>2</sup> A versão completa da dissertação de mestrado está disponível no repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFGRS: [www.lume.ufrgs.br/handle/10183/143159](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/143159).

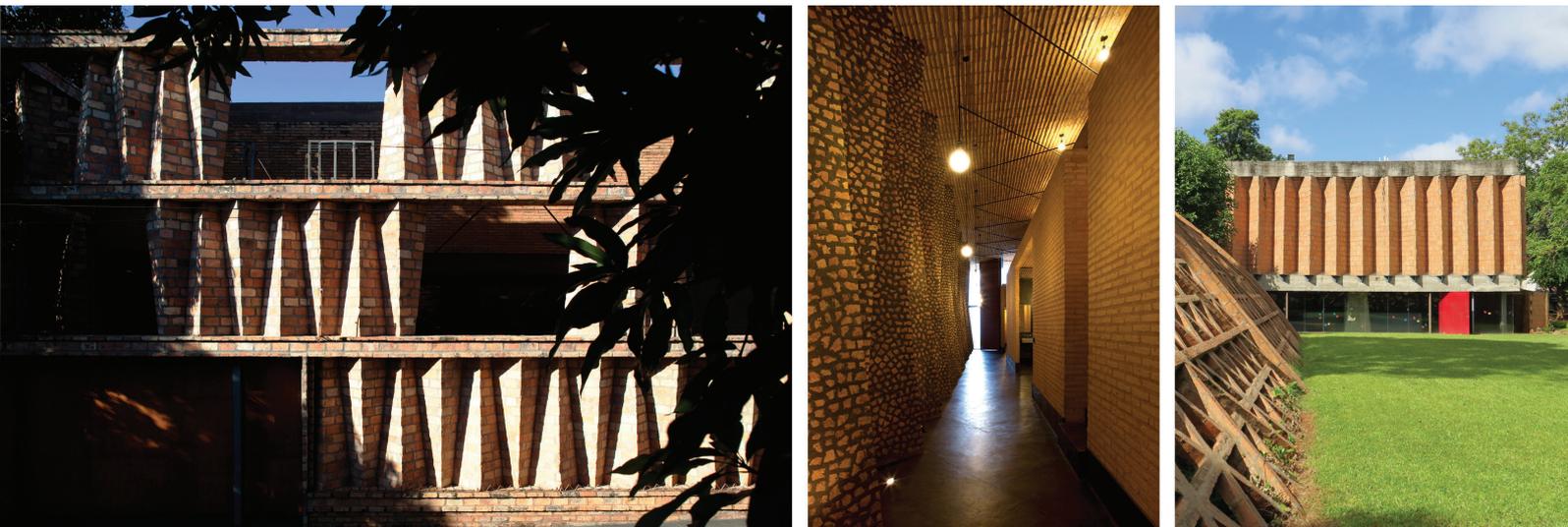


Figura 1  
Planos plissados. Da esquerda para a direita: Casa Esmeraldina (2002-03). Foto: Leonardo Finotti; Casa Las Anitas (2006-08). Foto: Leonardo Finotti; Fundação Teletón. Foto: Suelen Camerin

quitectura (1994), Centro Social de Aposentados Bancários do Paraguai (1995-96), Complexo Recreativo do Sitrande (1998), Quatro Vigas (2000-01), Unilever Paraguai (2000-01), Casa Esmeraldina (2002-03), Casa Fanego (2003-05), Casa Abu & Font (2004-06), Casa Las Anitas (2006-08), Casa Verónica (2009-11), e Fundação Teletón Paraguai (2008-10). As pesquisas que resultaram no referido trabalho partiram de uma aproximação à produção em tijolo na Arquitetura Moderna da América Latina e de um breve panorama da arquitetura no Paraguai, seguiram com a análise das obras selecionadas e culminaram na identificação das principais recorrências projetuais, apresentadas a seguir.

## Elementos

Benítez utiliza a geometria a favor da estabilidade dos elementos de arquitetura que desenha. Delgadas superfícies de tijolo são frequentemente dobradas, em pregas verticais, regulares ou alternadas, feitas com peças pré-fabricadas retangulares, triangulares ou trapezoidais. Os planos plissados não costumam participar da estrutura dos edifícios, apenas dividir ambientes, como nos corredores da Unilever e da Casa Las Anitas, ou compor fachadas, como no Centro de Aposentados Bancários, na Casa Esmeraldina e no bloco de hidroterapia da Fundação Teletón.

As coberturas costumam ser planas, abobadadas ou ligeiramente curvas, feitas em cerâmica armada ou concreto, maciças, com caixão perdido ou nervura-



Figura 2  
Superfícies vazadas. Da esquerda para a direita: Unilever Paraguai (2000-01)  
Foto: Pedro Napolitano Prata; Casa Abu & Font (2004-06). Foto: Leonardo Finotti; Fundação Teletón Paraguai  
(2008-10). Foto: Federico Cairoli

das. Independente do formato ou funcionamento estrutural das lajes, o tijolo faz parte de todas elas: nas planas, está nas superfícies inferiores, despedaçado; nas de caixão perdido, é o núcleo não estrutural; nas nervuradas, funciona como na *opus testaceum* romana<sup>3</sup>, em elementos triangulares com função de fôrma permanente para concreto armado.

A proteção solar e o controle visual por vezes fica à cargo das superfícies vazadas, compostas por elementos de geometrias variadas pré-fabricados com tijolo. Paralelogramos compõem os brises da Unilever; triângulos, as coberturas abobadas da Fundação Teletón; e losangos, a parede da sala de estar da Casa Abu & Font. Aberturas zenitais ou em fita são recorrentes. A luz natural vinda do alto soluciona a iluminação dos volumes de fachadas opacas. Os rasgos horizontais costumam iluminar espaços de trabalho, como no Gabinete de Arquitetura e na Unilever, ou recantos íntimos com vista controlada, como nos dormitórios da Casa Abu & Font. Os rasgos verticais geralmente iluminam pequenos compartimentos, como os banheiros, em complemento às aberturas zenitais. Já as janelas em fita próximas ao chão garantem privacidade com efeito luminoso difuso, como nos corredores e salas de atendimento da Fundação Teletón.

Nos sistemas de esquadrias, são utilizadas peças comuns em configurações inventivas. Algumas portas, como as do Gabinete de Arquitetura e da Unilever, são feitas com colagem de chapas de compensado, sem marcos ou batentes; outras, como as da Funda-

<sup>3</sup> *Opus testaceum*, ou *structura testacea*, é o tipo de parede característica da construção Romana: “[...] paredes construídas com um conglomerado encerrado entre revestimento de outro material [...], uma parede revestida de ambos os lados com tijolos quebrados, alisados na borda externa após a retirada das rebarbas, e preenchidos com cimento entre as duas faces, sem fiadas transversais de amarração” (ROCCATELLI, 1925, p. 09, tradução nossa).

ção Teletón ou da Casa Verónica, pivotam em torno a eixos centrais ou correm em trilhos embutidos no piso; há, ainda, as que incorporam o próprio tijolo nos seus fechamentos, como na Casa Fanego. Nos portões, o sistema de abertura é geralmente basculante ou guilhotina, com contrapesos, polias e cabos de aço, como nas casas Esmeraldina e Abu & Font. Os vãos fixos costumam ser são fechados com vidros sem caixilharia, como os autoportantes da Unilever ou os reutilizados da Fundação Teletón.

## Composição

Massa opaca e pesada sobre corpo leve e transparente costuma ser estratégia compositiva recorrente na produção de Benítez. Em lotes urbanos e estreitos, a sensação de esmagamento acontece nos térreos livres de pilares sob volumes opacos apoiados em muros laterais, como nas casas Esmeraldina, Fanego e Abu & Font. Nos grandes lotes, onde os edifícios implantam-se de forma isolada, esse efeito é garantido pelo alto contraste de opacidade e proporção entre as partes superior e inferior dos volumes, como na Casa Las Anitas e no bloco de hidroterapia da Fundação Teletón.

Os percursos através dos edifícios geralmente são extensos, sinuosos e variados, com rampas, escadas ou passarelas dispostas de acordo com as vistas ou a topografia. É o caso das rampas que levam ao ingresso no Centro de Aposentados Bancários, ao terraço da Unilever, ao segundo pavimento da Casa Abu & Font



Figura 3  
Aberturas em fita. Da esquerda para a direita: Gabinete de Arquitectura (1994)  
Foto: Enrico Cano; Fundação Teletón Paraguai (2008-10). Foto: Suelen Camerin; Casa Abu & Font (2004-06).  
Foto: Leonardo Finotti



Figura 4  
Sistemas para esquadrias. Da esquerda para a direita: Gabinete de Arquitectura (1994)  
Foto: Enrico Cano; Casa Fanego (2003-05). Foto: Federico Cairoli; Casa Abu & Font (2004-06). Foto: Enrico Cano;  
Casa Esmeraldina (2002-03). Foto: Leonardo Finotti.

e às piscinas da Fundação Teletón, das escadas que conectam volumes independentes na Casa Esmeraldina, e, ainda, da passarela que corta o pátio da Casa Fanego.

A atmosfera penumbrosa está presente em grande parte dos espaços internos, cuja iluminação é controlada por pequenas aberturas posicionadas em locais estratégicos. A penumbra, reforçada pela cor alaranjada dos tijolos, também se deve ao uso recorrente de elementos de sombreamento nas fachadas. Como estratégia de condicionamento térmico, essa escassa incidência luminosa costuma estar aliada a pés direitos altos, que também garantem sensação de profundidade a cômodos compridos e estreitos.

## Construção

Apesar da presença massiva e expressiva do tijolo, os edifícios desenhados por Benítez são estruturados por vigas, pilares e lajes de concreto armado. O tijolo costuma dar forma a paredes de fechamento e compartimentação ou complementar os sistemas estruturais principais, como agregado leve, fôrma permanente ou apoio na resistência à compressão. Contudo, embora não sejam responsáveis pelo sistema portante dos edifícios, os elementos cerâmicos são objeto de exaustiva investigação – e a construção de protótipos em escala 1:1 é parte fundamental desse processo. Apesar de amplamente utilizado na constru-



Figura 5  
Massa suspensa. Da esquerda para a direita: Casa Abu & Font (2004-06).  
Foto: Enrico Cano; Casa Las Anitas (2006-08). Foto: Leonardo Finotti; Casa Fanego (2003-05). Foto: Federico Cairoli.

<sup>4</sup> De acordo com relato feito de Benítez, disponível em: SOLANO Benítez Investigación y Proyecto. Produção: Medio TV, 2011. Disponível em: <<https://vimeo.com/35596282>>.

ção civil, o tijolo ainda tem sua capacidade resistente subestimada. As operações pouco usuais que Benítez propõe a esse material demandam esforço extra para comprovação de viabilidade e eliminação de superdimensionamento.<sup>4</sup> Antes de executar a totalidade das fachadas longitudinais da Unilever, por exemplo, um módulo dos brises foi construído *in loco* a fim de verificar sua resistência estrutural; mesmo procedimento adotado na fachada plissada da Casa Esmeraldina e na cobertura abobadada interna da Fundação Teletón, por exemplo.

A pré-fabricação de elementos com tijolo também é recorrente na trajetória de Benítez. Ainda que o processo de fabricação do tijolo seja industrializado, seu assentamento costuma ser artesanal e, muitas vezes, demorado. A fim de acelerar esse processo e contornar essa limitação, Benítez utiliza o tijolo para fazer uma série de peças de formatos variados no próprio canteiro de obras. Com esses elementos pré-fabricados são montadas os planos plissados, como nas fachadas do Centro de Aposentados Bancários e da Casa Esmeraldina, e as superfícies vazadas, como a parede interna da Casa Abu & Font, as fachadas da Unilever e as coberturas da Fundação Teletón.

Para contornar as limitações orçamentárias, Benítez recorre ao reaproveitamento de materiais, como tijolos, azulejos, chapas de compensado e vidro. Na Fundação Teletón há uma série de exemplos dessa



Figura 6  
Percursos e penumbra. Da esquerda para a direita: Unilever Paraguai (2000-01)  
Foto: Pedro Napolitano Prata; Casa Abu & Font (2004-06). Foto: Enrico Cano; Fundação Teletón Paraguai (2010-12). Foto: Leonardo Finotti.

estratégia: azulejos despedaçados que revestem paredes dos vestiários, vidros de diferentes tamanhos que vedam aberturas zenitais, cacos de tijolo que cobrem superfícies inferiores de lajes, e, ainda, cadeiras plásticas adaptadas com rodízios e folhas de portas para formar conjuntos de assentos móveis.

## Estranhamento

O tijolo é, possivelmente, o material de construção mais antigo e conhecido do mundo; sua fabricação e manuseio são amplamente dominados pela humanidade desde a Antiguidade. Contudo, ainda que o uso do tijolo esteja relacionado a sentimentos de familiaridade, conforto e aconchego, as obras de Benítez são capazes de provocar estranhamento. Tal fato se dá não apenas pelo modo pouco usual com que o arquiteto maneja a geometria do tijolo – despedaçado, partido ao meio, rotacionado, inclinado ou de cutelo –, mas também por sua presença em elementos de grande expressividade plástica, nos quais ele não costuma aparecer – planos plissados, coberturas abobadadas, paredes vazadas, lajes nervuradas ou estruturas treliçadas com peças triangulares.

O tijolo em Solano Benítez é uma peculiar fusão de familiar e não-familiar. As sensações provocadas pelo uso do tijolo em suas obras correspondem ao intrigante que remonta ao conhecido que Sigmund Freud descreveu em seus escritos sobre o *unheimlich*.<sup>5</sup> As operações formais e construtivas também fazem alu-

<sup>5</sup> Para mais informações, ver: FREUD, Sigmund. *O infamiliar e outros escritos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

<sup>6</sup> Para mais informações, ver: CHKLOVSKI, Victor. *A Arte como Procedimento*. In: TOLEDO, Dionísio de Oliveira (Org.). *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Editora Globo, 1971, p. 39-56.

<sup>7</sup> Para mais informações, ver: BRECHT, Bertolt. *A Short Organum for the Theatre*. In: BRECHT, Bertolt; WILLETT, John (Ed.). *Brecht on Theatre: The Development of an Aesthetic*. London: Methuen, 1964.

<sup>8</sup> As associações do trabalho de Benítez com os termos “local” e “regional” são comuns. A título de exemplo, a revista espanhola *Arquitectura Viva*, uma das mais reconhecidas referências internacionais em periódicos de arquitetura, publicou obras de Benítez em números intitulados *Local Material* (*Arquitectura Viva*, n. 151, 2013) e *Local Knowledge* (*Arquitectura Viva*, n. 161, 2014).

são ao procedimento de desfamiliarização (*Ostranenie*) que o crítico literário Viktor Shklovsky usou para defender a arte como responsável por fazer objetos não-familiares, tornar as formas difíceis, aumentar a duração da percepção dos objetos.<sup>6</sup> Seu modo pouco comum de manejar um material secular ainda poderia aludir ao efeito de alienação (*A-effect*) que Bertolt Brecht usou para colocar o teatro moderno como responsável por provocar e surpreender o público através de uma representação que nos permitiria reconhecer o sujeito mas ao mesmo tempo fazer com que esse parecesse estranho.<sup>7</sup>

A arquitetura feita com tijolo aparente é frequentemente classificada como “local” ou “regional”, e a produção de Benítez não passa ilesa a essa associação.<sup>8</sup> Trata-se de uma análise superficial, que tende a classificar o que não é Europeu ou Norte-Americano como “arquitetura regionalista”, muitas vezes vista como exótica aos olhos estrangeiros. Embora o tijolo possua forte ligação simbólica com a terra – sua cor reflete o solo do local de onde a argila foi extraída – e com o homem – suas medidas são antropométricas (um pé por meio pé) e seu tamanho é feito para caber na palma de uma mão –, seu uso por si só não justificaria tal julgamento. Benítez não utiliza o tijolo para evocar componentes telúricos ou regionais; para ele, o tijolo não é o fim, mas um meio de viabilizar suas proposições arquitetônicas. As limitações orçamentárias, a simplicidade material e a mão de obra pouco especializada, condições impostas pelo contexto em que ele opera, se revertem em soluções técnicas inventivas e operações compositivas de grande força plástica. Benítez deposita sua confiança nas potencialidades do tijolo e na vontade de superar as limitações desse material, tirando-lhe o status de “sob suspeita” e dando-lhe a possibilidade de conformar elementos arquitetônicos expressivos para os quais ele geralmente não é convocado.

## Bibliografia

ARQUITECTURA VIVA, *Local Material*, Madri, n. 151, 2013.

ARQUITECTURA VIVA, *Local Knowledge*, Madrid, n. 161, 2014.

BRECHT, Bertolt. *A Short Organum for the Theatre*. In: BRECHT, Bertolt; WILLETT, John (Ed.). *Brecht on Theatre: The Development of an Aesthetic*. London: Methuen, 1964.

CAMERIN, Suelen. *O tijolo em Solano Benítez*. (Mestrado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, 2016. Disponível em: <<https://vimeo.com/35596282>>.



CHKLOVSKI, Victor. *A Arte como Procedimento*. In: TOLEDO, Dionísio de Oliveira (Org.). *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Editora Globo, 1971, p. 39-56.

FREUD, Sigmund. *O infamiliar e outros escritos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

ROCCATELLI, Carlo. Ancient times. In: *Brickwork in Italy. A brief review from Ancient to Modern Times*. Chicago: American Face Brick Association, 1925, p. 01-46.

SOLANO Benítez Investigación y Proyecto. Produção: Medio TV, 2011. Disponível em: <<https://vimeo.com/35596282>>. Acesso em: 12 de abr. 2014.